

L + D

LUZ + DESIGN + ARQUITETURA

RS\$16,00



154035 Editora
Lumière



THYSSENKRUPP, ESSEN
MOCOTÓ, SÃO PAULO
COMPLEXO CROWN, MELBOURNE
MEMORIAL BOHEMIA, TERESÓPOLIS
LEDFORUM 2013

NA ESQUINA

A esquina é um local de encontro por excelência. Onde ruas se cruzam, e pessoas indo para lugares diferentes se encontram.

O Mocotó é um fenômeno da cidade de São Paulo. Uma casa iniciada nos anos 1970, como bar e empório de coisas do Nordeste, simples e despreziosa, montada por José Oliveira de Almeida, migrante do sertão pernambucano. Que se manteve por décadas a essa mesma atmosfera do interior, um cardápio enxuto, boas cachaças e muita hospitalidade.

Mas uma das grandes qualidades de uma metrópole é a quantidade de encontros que ela permite. José fez questão que os filhos se formassem em faculdades; e foi no curso de Engenharia Ambiental que seu filho Rodrigo Oliveira conheceu amigos de amigos que faziam Gastronomia, e se abriu para este novo universo.

Assim, não tão casualmente quanto parece, ao mesmo tempo em que São Paulo se qualificava mais e mais no cenário da alta gastronomia mundial, com *chefs* jovens e inovadores ganhando premiações e destaque, pesquisando ingredientes e tradições nacionais, a cidade estava madura para descobrir e apreciar a qualidade do Mocotó com toda sua peculiaridade, e a sua essência regional com décadas de história somadas a uma visão e ações empreendedoras da nova geração dos Oliveiras. Encontros de uma grande esquina, São Paulo.

Com o sucesso do Mocotó, Rodrigo Oliveira começou a ser solicitado para consultorias, e assim conheceu Rodrigo Leopoldi e Marino Barros, sócios na Lab Arquitetos, em uma reunião de um cliente em comum.

Até então as coisas no Mocotó eram feitas “na raça”, com Oliveira, pedreiros, eletricitas e encanadores colocando a mão na massa, sem projetos detalhados.

Os arquitetos trouxeram um novo universo de soluções planejadas para as demandas cada vez maiores que o Mocotó recebia: novos fluxos internos, disposições e ampliações da cozinha, circulações e refinamentos no salão que facilitavam o dia a dia, em uma reforma feita com a casa sempre funcionando.

Neste momento, entrou em cena também a Lit Iluminação, das sócias Claudia Shimabukuro e Leticia Mariotto, parceria constante em projetos com a Lab. Na reforma do Mocotó, alguns itens originais foram apenas renovados, como os pendentés existentes que tiveram seus vidros jateados, e as arandelas na fachada; mas os destaques vão para os novos elementos definidos pela arquitetura e iluminação, como a cerâmica azul Brennand no novo bar, a marcenaria em nichos

Uma esquina na Vila Medeiros, com as luzes de vapor de sódio da iluminação pública, arandelas e projetores na fachada do Esquina Mocotó, e o interior limpo e claro do restaurante, com o painel de Speto ao fundo





No Mocotó original, placas de forro com tramados de palha se destacam no partido, assim como a cerâmica Brennard e o painel de Felipe Ehrenberg



coloridos, e especialmente os forros em placas soltas do teto, com tramados de palha, em diferentes níveis. Estes elementos qualificam o ambiente, e o deixam limpo e agradável, sem sofisticar demais e perder a essência do Mocotó.

“Para a reforma do restaurante, foi tomado um cuidado grande para não perder as características esperadas pelos frequentadores, como um bom nível de iluminação geral, só que com maior controle de ofuscamento e ajuste para que todas as fontes de iluminação tivessem a mesma temperatura de cor, branco quente”, dizem Claudia e Leticia.

A nova iluminação é composta principalmente por uma luminária para lâmpadas dicróicas *energy saver* (35W, 3.100K, 36°) com filtro fosco, em sistema de orientação independente nas duas direções com anel antiofuscamento. A fixação varia: de sobrepor nos painéis do forro, ou arandelas nas paredes, contribuindo para a iluminação dos planos horizontais de palha.

Mas sempre alguns espaços merecem uma iluminação específica, como o bar, onde acima do forro de palha temos luminárias de sobrepor com difusor em acrílico translúcido para lâmpadas fluorescentes T5 (cor 830, 28W, 3.000K), ou o painel do artista Felipe Ehrenberg na

parede do salão principal, com um trilho para projetores com a mesma dicróica *energy saver* da solução global.

Com as instalações da matriz no seu curso de renovação e um sucesso cada vez maior, e com as pesquisas e o desenvolvimento de Rodrigo como *chef* e administrador a todo vapor, o plano paralelo de um Café Mocotó na vizinhança amadureceu e se transformou no conceito do Esquina Mocotó: vizinho, mas independente. Um local para uma culinária contemporânea, que bebe na raiz do sertão, mas se apropria do cosmopolitismo que rodeia o novo *chef* agora, com visitas ilustres de pares estrangeiros, convites para palestras e eventos gastronômicos internacionais.

Assim, a construção vizinha foi adquirida, e agora um projeto completo foi desenvolvido pela Lab e pela Lit. Os desafios eram justamente criar o ambiente enraizado numa tradição forte, mas aberto e contemporâneo.

Uma das grandes diferenças é que a matriz tem três ambientes: o salão de acesso, com bar e mesas; o salão maior, apenas com mesas e com o painel de Felipe Ehrenberg; e a varanda fechada, com outras mesas. As cores terrosas predominam ali.

Já a nova casa tem um salão único, e tons claros predominam no

piso, paredes e forro. O calor do ambiente é dado a partir de uma parede inteira em madeira de demolição, onde se abrem o bar e a cozinha de finalização.

Mas as soluções conversam bastante com as do vizinho estabelecido, criando releituras e amarrações: ainda temos forros em placas soltas, mas agora são brancas, menores e bem mais espaçadas; os tramados de palha foram para o guarda-corpo em L que protege e separa a parte um pouco mais alta do fundo do salão. E inúmeras obras de arte nordestinas ornaram as paredes, misturadas com algumas peças que vieram das andanças do chef pelo mundo.

Completa a conversa com o Mocotó um outro painel como elemento de destaque; mas agora é uma arte de Speto que ocupa todo o fundo do restaurante.

A iluminação se utilizou de algumas arandelas iguais às do Mocotó, e buscou manter o princípio das novas leituras de elementos em comum: foi utilizada para a iluminação no teto a mesma dicróica *energy saver* (35W, 3.100K, 36°) orientável com filtro fosco, mas agora branca e embutida no centro de algumas das placas do forro, ao invés de escuras e sobrepostas como nas placas de palha do Mocotó.

A palha do guarda-corpo recebe um destaque por meio de fitas de LED, assim como as garrafas do bar recebem iluminação através da base de suas prateleiras com a mesma tecnologia.

O jogo entre preexistências e espaços novos continua na fachada dos restaurantes. Arandelas antigas do Mocotó foram mantidas e prolongadas pela Esquina Mocotó, pontuando a relação umbilical

Dicróicas *energy saver*, em arandelas ou cubos de sobrepor, foram utilizadas para a iluminação global, e para a iluminação do painel através de um trilho. No bar, acima, fluorescentes T5 destacam o ambiente




No Esquina Mocotó, as mesmas diroicas *energy saver* estão agora embutidas em placas de forro brancas e espaçadas, além de arandelas. Destaques em fitas de LED para o guarda-corpo com detalhe em palha, e para os detalhes dos nichos da bar



entre os vizinhos. Mas as novas jardineiras (com temperos fresquinhos) recebem projetores para halógena PAR 20 (50W, 2.800K, 30°), criando um efeito de luz e sombra nos toldos e na fachada.

E, deste modo, o Esquina Mocotó acaba sendo fruto do que São Paulo tem de melhor e que deve ser preservado e ampliado: a riqueza de encontros inesperados e casuais, que só podem ocorrer em esquinas, ruas, espaços abertos e diversos, onde pessoas de todas as classes, rendas e gostos convivam.

Num momento onde a cidade está sendo pensada criticamente em virtude das manifestações que assolaram o país e tem no seu cerne muitas questões de mobilidade e segregação espacial e econômica, é mais um exemplo da riqueza e necessidade da mistura e do diferente, do tradicional e do contemporâneo, que numa coincidência feliz estão numa Esquina. (Por André Becker) 

MOCOTÓ E ESQUINA MOCOTÓ

São Paulo, Brasil

Projeto de Iluminação: Lit Arquitetura de Iluminação / Leticia Mariotto e Cláudia Shimabukuro

Projeto de Arquitetura: Lab Arquitetos / Rodrigo Leopoldi e Marino Barros

Construtora: JK/Arq. Guilherme Kesselring

Fornecedores: Omega (luminárias); Osram, Philips (lâmpadas); Osram, Philips (reatores)

Fotos: Marcelo Kahn